Discipulado para o G12

1) A lição dos recabitas
2) Cooperação e não competição
3) O encontro continua
4) Restabelecendo a família sacerdotal
5) Os líderes que Deus usará para impactar a nação
6) A unção de nobreza
7) Como fazer discípulos seguindo o exemplo do Mestre dos mestres
8) Discípulos libertos de atitudes demonizadas

A LIÇÃO DOS RECABITAS - Jeremias 35

Primeiramente, vamos entender a origem dos recabitas: o fundador deste clã foi Jonadabe, filho de Recabe, mais de 200 anos antes de Jeremias. Vivendo em Israel, Jonadabe participou com Jeú do extermínio da casa de Acabe e dos sacerdotes de Baal, conforme 2 Reis 10:15ss – Jonadabe identificou-se com aquele que zelava pelo Senhor e por fazer cumprir as palavras proféticas contra a casa de Acabe.

Assim, os recabitas constituíam uma família israelita que vivia de forma nômade, seguindo as recomendações que seu patriarca estabelecera. Jonadabe, um líder de excelência, que ainda influenciava seu povo depois de 200 anos de sua morte!

O Senhor mandou fazer este teste aos recabitas, chamando-os no templo e servindo a eles vinho. O verso 3 descreve que *toda a comunidade dos recabitas* estava presente à convocação. Seguindo as ordens de Deus, Jeremias serviu jarras de vinho e copos numa mesa e mandou que os recabitas se servissem (v. 5). A resposta dos discípulos de Recabe está no verso 6: nossa vida é pautada pelas recomendações que aprendemos com nosso antepassado Jonadabe. Eles prezavam por cumprir o modelo de vida ensinado pelo seu líder (vs. 6 a 11).

A intenção de Deus com aquele teste foi confrontar os demais judeus com o exemplo dos recabitas – v. 16 *Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado lhes deu, mas este povo não me obedece.* Este é o nosso desafio como líderes, influenciar nossos discípulos a seguirem o modelo de vida que recebemos do nosso Senhor.

As ordens de Jonadabe visavam que os Recabitas vivessem como peregrinos, forasteiros. Um peregrino é alguém que não cria raízes em lugar algum, mas que está sempre desprendido para locomover-se por caminhos novos. O Novo Testamento ensina que somos peregrinos nesta terra:

Todos eles viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram, reconhecendo que era estrangeiros e peregrinos na terra. (Hb 11:13); *Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.*(Hb 13:14); *Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnais que guerreiam contra a alma.*(I Pe 2:11).

Por conta da fidelidade dos descendentes de Recabe, o Senhor decretou uma bênção para sua linhagem: *Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado, Jonadabe, ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou. Por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva*.(vs. 18,19). De igual modo há bênção para o discípulo que aprende a honrar e que é fiel em guardar os ensinamentos que recebe.

Ore ao Senhor para que lhe dê a capacidade de manter-se fiel. Que o Senhor lhe dê a excelência para implementar em sua linhagem a fidelidade, a exemplo dos recabitas.

COOPERAÇÃO E NÃO COMPETIÇÃO

Entre os doze não deve haver competição, mas cooperação!

A preocupação acerca de quem era o MAIOR no grupo de doze de Jesus é revelada nos relatos dos Evangelhos. De acordo com o evangelista Lucas, pelo menos em dois momentos o Senhor tratou desta questão: Lc 9:46-50 (também relatado por Marcos 9:33-41 e Mateus 18:1) e Lc 22:24-29.

Lc 9:46-50 – *Começou uma discussão entre os discípulos acerca de qual deles seria o maior. (47) Jesus, conhecendo os seus pensamentos, tomou uma criança e a colocou em pé, a seu lado. (48) Então lhes disse: quem recebe esta criança em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, está recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior".*

Lc 22:24-29 – *Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior. (25) Jesus lhes disse: Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores. (26) Mas, vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve. (27) Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve. (28) Vocês são os que têm permanecido ao meu lado durante as minhas provações. (29) E eu lhes designo um Reino, assim como meu Pai o designou a mim, para que vocês possam comer e beber à minha mesa no meu Reino e sentar-se em tronos, julgando as doze tribos de Israel.*

De acordo com Mateus e Marcos, ainda ocorreu o episódio do pedido da mãe de Tiago e de João, em prol de que seus filhos ocupassem os lugares de maior proeminência no reino de Jesus (Mt 19:20-28 e Mc 10:35-45). Fica claro que o motivo do pedido, bem como a reação dos demais apóstolos, deveu-se a não compreensão acerca da natureza do Reino que Jesus viera estabelecer.

Outro momento em que Jesus ministrou aos doze neste mesmo sentido está narrado em João 13:1-17, exatamente quando Ele cingiu-se com um toalha e lavou os pés de cada um dos doze, ensinando-lhes: *Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.* (v. 14)

a) No Reino, crescemos de acordo com a nossa estatura de Cristo. (cp. Ef 4:12-13)

b) O serviço é o meio de todos os doze escalonarem graus de destaque no Reino de Jesus!

c) Não estamos estabelecendo feudos dentro do Reino! Só há um Rei!!! Lembrando que os discípulos são dEle! Tudo é por Ele e para Ele! (João 17:6-10).

d) Satanás incentiva a competição porque sabe da paga de um reino dividido (Mt 12:25).

Ministrar nas vidas dos doze.
Pedir que orem uns pelos outros, para que o ministério do outro seja maior que o seu!

O ENCONTRO COM DEUS CONTINUA! - Gênesis 32:22-31

Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque. 23 Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía. 24 E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. 25 Quando o homem viu que não poderia domina-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam. 26 Então o homem disse: Deixe-me ir, pois o dia já desponta. Mas Jacó lhe respondeu: Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes.

27 O homem lhe perguntou: qual é o seu nome? Jacó, respondeu ele.

28 Então disse o homem: Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu.

29 Prosseguiu Jacó: Peço-te que me digas o teu nome. Mas ele respondeu: Por que pergunta o meu nome? E o abençoou ali.

30 Jacó chamou aquele lugar Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupada. 31 Ao nascer do sol atravessou Peniel, mancando por causa da coxa. 32 Por isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação do quadril porque nesse músculo Jacó foi frido.

Peniel faz mais sentido para nós hoje, do que quando fizemos o nosso Encontro. Afinal, quando fizemos o nosso Encontro estávamos mais curiosos e apreensivos com o que seria o Encontro em si e em adentrarmos aos tão afamados segredos do G12 do que qualquer outra coisa.

Jacó, quando chegou ao Val de Jaboque, era um homem experimentado na vida, já gozando de certa maturidade.

a) Havia deixado a casa dos pais há pelo menos vinte anos,

b) Trabalhara arduamente para o sogro e precisou de muita habilidade e graça para não ser passado para traz,

c) Tivera sua experiência pessoal com Deus, recebendo do próprio Deus Eterno a confirmação da promessa feita a Abraão e a Isaque – na visão da escada, em Gn 28:13ss *E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: Eu sou o Senhor, o Deus e Abraão teu pai, e o Deus de Isaque: esta terra, em que estás*

deitado, ta darei a ti e à tua semente; 14 E a tua semente será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra. 15 E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

d) Constituíra família – por sinal uma grande família constituída de duas esposas legítimas, Raquel e Lia, mais duas concubinas, Bila e Zilpa, além de onze filhos homens.

Nós, também, hoje, avançamos na nossa experiência dentro da Visão que o Senhor nos deu. Meses já se passaram desde o seu Encontro, você passou por uma célula, pela escola de líderes, foi legitimado líder de célula, ganhou discípulos, foi legitimado doze... Aparentemente isto pode representar a maturidade. Porém, à luz da experiência de Jacó, entendo que a vivência que você carrega serve para possibilita-lo a experimentar um nível de cura – o nível mais profundo que permite Deus mexer nas áreas mais internas do nosso coração.

Neste nível o Senhor trata do medo.

Jacó estava aterrorizado. Temia pelo seu futuro e da sua parentela. Tinha informações de que seu irmão vinha ao seu encontro com um exército de 400 homens. Esaú, o ressentido, prometera vingar-se de Jacó face a forma como perdeu a bênção do pai através da mancomunação deste e sua mãe, Rebeca.

Medo do irmão com quem rompera – mal sabia que o Senhor se encarregara de tratar do coração de Esaú.

Medo de perder sua família e seus bens – medo de haver trabalhado vinte anos em vão – mal sabia que Jeová-Jireh era o Deus que o respaldava.

Medo das perdas que poderia contabilizar face haver obedecido ao comando de Deus – de retornar à terra de seus pais.

Peniel foi um tempo de Jacó vencer seus medos.

Jesus esteve em Jaboque para dar aulas de como ser um guerreiro, de como lutar para Jacó!

Se até com Deus você luta e prevalece, meu amigo, por que ter medo?

Ore agora clamando ao Senhor que lhe ajude a vencer o medo. Peça a Jesus que o ensine a ser um guerreiro!

RESTABELECENDO A FAMÍLIA SACERDOTAL - I Pedro 3:1-7

Não é segredo que o alvo principal de Satanás contra a Igreja de Jesus é a saúde das famílias. Na medida que o inimigo fere o coração da família, todo o projeto de expansão do Reino do Filho Amado fica prejudicado. Por isso o texto que foi *rhema* de Deus para todos os líderes de células neste final de semana nos leva a reconhecer que Deus nos deu o ministério de reparar os muros de proteção da cidade e de reconstruir as ruas e moradias (Isaías 58:12).

Numa recente celebração de nossa rede de homens recebemos um novo discípulo que, tão logo conheceu o Evangelho tomou uma decisão: foi procurar a esposa, de quem estava separado, e reconciliar-se com ela. A Visão objetiva atingir famílias e restaura-las através do poder do Espírito.

a) O Sacerdócio do Marido e a Santidade da Mulher no lar: Como governo dos doze temos que oferecer à Igreja o modelo de família sacerdotal, onde o marido exerce seu papel de liderança responsável. Pedro reafirma este principio no texto bíblico, recomendando às mulheres que *sejam sujeitas* cada uma a seu marido (v. 1).

A capacidade de obedecer aos princípios de Deus – inclusive na questão do reconhecimento da autoridade do esposo no lar – é um enfeite que embeleza a vida a mulher cristã. A beleza da mulher não deve estar em enfeites exteriores, vestidos, penteados ou jóias, mas sim na observância dos princípios estabelecidos por Deus (v. 2).

Provérbios 11:22 afirma que há mulheres lindas, mas que não prezam por princípios de Deus e que se assemelham a *jóia de ouro em focinho de porca*! Assim como Deus usou *santas mulheres* no passado, o Reino carece hoje de santas mulheres. Tais esposas são mulheres que *colocam sua esperança em Deus* (v. 5) e que têm como exemplo Sara – de quem cada mulher aqui é *filha*: *Dela vocês serão filhas, se praticarem o bem e não derem lugar ao medo*.

Praticar o bem e não dar lugar ao medo – duas características das filhas de Sara. Que grande ministério o Senhor tem a desempenhar através dos filhos e das filhas de Abraão! Exatamente o que o Senhor pediu ao líder da família patriarcal: Seja uma bênção e creia! (Gn 15:1 *Não tenha medo, Abrão! Eu sou o seu escudo; grande será a sua recompensa.).*

b) O Convívio da Família Sacerdotal:

i. Seja sábio no convívio – existe estultice maior do que tratar o cônjuge como um adversário e não como um parceiro ou aliado? O raciocínio do apóstolo Paulo é o seguinte: ninguém maltrata a sua própria carne, antes cuida dela e a alimenta (Ef 5:29). Por outro lado, sabemos que há pessoas que cuidam muito mal de seus próprios corpos – agem com ignorância ou total falta de sabedoria.

ii. Honre o seu cônjuge! Há uma devida honra para cada um dentro do relacionamento familiar. Honra tem que ver com reconhecimento, recompensa. Reconhecer a autoridade é honrar. Ao marido, especificamente, Pedro recomenda: *tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida...* (v. 7).

iii. Livrando o lar de maldições! A terrível implicação de não se guardar a saúde do convívio familiar está expressa no final do verso 7: *de forma que não sejam interrompidas as suas orações*.

Sugiro terminar este estudo com uma ministração em favor dos casais, com súplicas em favor dos maridos e das esposas. Peçam a Deus que cada lar se torne numa família sacerdotal. Clamem por sabedoria para a convivência, capacidade para honrar um ao outro e que Deus livre cada lar de todas as maldições.

OS LÍDERES QUE DEUS USARÁ PARA IMPACTAR A NAÇÃO

Elias foi um homem que sozinho impactou Israel através de seu ministério profético. Ele é um excelente exemplo para nós que almejamos trazer o impacto do poder de Deus sobre nossa nação. Eis as observações de Tiago acerca do ministério de Elias: Tiago 5:17 *Elias era homem como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. Orou outra vez, e os céus enviaram chuva, e a terra produziu os seus frutos.*

Este texto nos revela que Deus pode perfeitamente usar pessoas como nós para manifestar seu poder. Para tanto basta que cumpramos o mesmo roteiro percorrido pelo profeta, caminho este composto por três estações:

1º. **É preciso obedecer incondicionalmente**:

Quero compartilhar uma afirmação que encontrei no livro do pastor César Castellanos, Liderança de Sucesso Através dos Doze: *Para Deus poder impactar uma nação, não necessita da genialidade de ninguém, mas da disposição de cada indivíduo para fazer a sua vontade.* (p. 82).

Lembre-se da promessa daquele que não pode mentir, em João 14:23: *Se alguém me ama, obedecerá a minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele.* Observe que Jesus refere-se ao Espírito Santo. O Espírito haverá de capacitar aqueles que tão somente amarem ao Senhor de verdade – sendo que este amor verdadeiro se mostra pela obediência.

Desobediência é pecado. Nesta primeira estação é tempo de pedir a sondagem do Espírito para que nos arrependamos de todo e qualquer pecado que porventura macule nossas vidas – observe Tiago 5:16 e a ordem de confessar os pecados, inclusive os de omissão, conforme Tiago 4:17 – *Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.*

2º. **É preciso perseverança**:

O mesmo livro do pastor Castellanos apresenta o exemplo de perseverança de Abraham Lincoln, talvez o maior presidente que os USA já tiveram: Em 1832, perdeu as eleições para senador. Em 1833, fracassou nos negócios. Em 1835, sua esposa morreu. Em 1836, teve um esgotamento nervoso. Em 1838, foi derrotado como representante na legislatura. Em 1843, perdeu as eleições para ser nomeado ao Congresso. Em 1848, perdeu pela segunda vez a nomeação para o Congresso. Em 1849, seu requerimento para o escritório de registros foi negado. Em 1854, foi derrotado nas eleições para o senado, pela terceira vez. Em 1856, perdeu a nomeação à vice-presidência dos USA. Em 1858, perdeu as eleições para o Congresso. Foi somente em 1860 que conquistou a presidência dos Estados Unidos, depois de 28 anos de fracassos.

A Epístola de Tiago nos ensina acerca da perseverança como característica presente nos profetas e no patriarca Jó. Tg 5:10-11 *Irmãos, tenham os profetas que falaram em nome do Senhor como exemplo de paciência diante do sofrimento. Como vocês sabem, nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança. Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.*

3º. **É preciso confiar no poder sobrenatural de Deus**:

Elias foi homem como nós, mas ousou orar pedindo manifestações poderosas de Deus. Tiago realça a intercessão fervorosa acerca da chuva em Israel. O livro de I Reis conta de outras experiências de oração do profeta: na provisão da viúva de Sarepta que teve a farinha e o azeite multiplicados, na ressurreição do filho da viúva, na manifestação do fogo do céu sobre o Monte Carmelo.

Os homens e as mulheres que irão impactar o Brasil são pessoas que confiam em El Shadday, o Deus que pode todas as coisas

A UNÇÃO DE NOBREZA
Isaías 32:7,8

Eis o texto bíblico na versão NVI: *As artimanhas do homem sem caráter são perversas; ele inventa planos maldosos para destruir com mentiras o pobre, mesmo quando a súplica deste é justa. Mas o homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres, permanece firme.*

Primeiramente, o profeta descreve características do homem sem caráter – ou do homem que não tem o caráter de Cristo (que é o caráter da nobreza, da filiação junto a Deus). Tal homem pode até estar numa igreja, discursar como um crente... mas sua falta de nobreza o denunciará. Artimanhas perversas, planos maldosos, ânsia por destruir o outro, mentiras, são características destes que não têm o caráter tratado e transformado nos moldes de Cristo.

Mas o homem nobre... I Samuel 2:8 nos ensina que Deus levanta do monturo (ou do monte de entulhos) aqueles que Ele faz assentarem-se entre príncipes. Aleluia! Você e eu somos exemplos desta faceta do nosso Pai. Você é nobre! Lembre-se do rei Assuero, também chamado Xerxes, marido da judia Éster – havia uma lei de que quando alguém entrasse sem a prévia autorização do rei à sala do trono, tal pessoa deveria morrer. A exceção ocorreria caso o rei estendesse seu cetro real em direção à pessoa. Pois nós temos o privilégio de adentrar à sala do trono do Altíssimo sem nenhum medo!

Apocalipse 1:5,6 – Nos ensina que através de Jesus Cristo, do sangue derramado por nós, fomos feitos *Reino e Sacerdotes*. Eis aqui a declaração de nossa nobreza!

O homem nobre demonstra sua nobreza de três maneiras: PLANOS NOBRES, FEITOS NOBRES e FIRMEZA.

Planos nobres: são os planos que Deus revela, planta em nossos corações. Conquistar vidas, famílias, cidades e nações.

Feitos nobres: são os feitos que realizamos através da unção que Ele nos dá e que o glorificam. Vidas, frutos que permanecem para a eternidade.

Firmeza: afinal, nossa base é inabalável!

COMO FAZER DISCÍPULOS SEGUINDO O EXEMPLO DO MESTRE DOS MESTRES (João 17:6-25)

Ser cristão é fazer o que o Messias fez e mandou fazer. Não há como escapar desta constatação: Ele fez e mandou fazer discípulos! Então, pergunto: onde estão os seus discípulos? Ou melhor, de quem você é discípulo? As dificuldades que a maioria dos cristãos tem de responder a estas duas indagações comprovam que há algo errado com os rumos que a Igreja tomou. Discipular é a razão de ser da Noiva do Cordeiro na Terra.

A oração de Jesus em favor de seus Doze, em João 17, nos oferece preciosas dicas de como devemos proceder para cumprir nossa vocação de fazer discípulos de todas as nações. Observe atentamente cada um dos seis destaques e permita que o Espírito trabalhe em sua mente na medida que caminhamos no texto bíblico.

1º. **O Senhor confia os discípulos**: *Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim...* (v. 6). A ordem de "fazer discípulos" pressupõe o cuidado de ministrar às vidas que o próprio Deus nos entrega. Os discípulos são do Senhor e jamais serão nossos. Como Deus zeloso que Ele é, confia seus filhos aos cuidados daqueles servos que buscam nEle unção para cuidar de vidas. Quais seus critérios para escolher uma babá para seus filhinhos? Pois o Todo-Poderoso tem critérios para escolher a quem confia Seus filhos. Ele escolhe pessoas que vivam a Palavra.

2º. **Nossa ferramenta**: *Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram* (v. 8). A Palavra de Deus é insubstituível como ferramenta para moldar as vidas, tornando-as imitadoras de Cristo. É a Palavra que produzirá diferença nas vidas, liberando-as do padrão mundano, exatamente como o Senhor orou: *Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo* (v. 15). O apóstolo Paulo também teve este cuidado de transmitir toda a palavra aos seus discípulos, conforme deixou claro em seu sermão de despedida dos líderes da igreja em Éfeso (Atos 20:27). Porém, a ministração da Palavra necessita ser acompanhada da cobertura em oração.

3º. **Nossa obrigação**: *Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus... Pai santo, protege-os em teu nome...* (vs. 9 e 11). Como discipuladores nos cabe agir como Jesus e cobrir nossos "filhos" com rogos, súplicas e intercessões. Na mesma oração, o Senhor faz questão de clamar por livramento diante das ameaças do Maligno (v. 15). Certa vez Jesus alertou a Pedro que Satanás havia requerido o direito de prova-lo, mas acrescentou: *Eu roguei por você, para que sua fé não esmoreça!* (Lc 22:31). O Senhor sempre confiará seus filhos aos cuidados de servos que vivam a Palavra e pratiquem a vida de oração.

4º. **Continuam sendo dEle!**: ... *pois são teus* (v. 9). Não fazemos discípulos para nós mesmos, mas para o Senhor. Ele nos dá as vidas e a unção para cuidar delas, mas o Pai e Pastor das vidas é o Senhor. Longe de nós objetivarmos glórias ou proveitos pessoais. De nossa parte deve haver a busca por nos apresentarmos a Ele como bons despenseiros (os servos que cuidam da despensa).

5º. **A maior necessidade**: *para que sejam um, assim como somos um* (v. 11). Note como a oração de Jesus é enfática na questão da unidade dos seus discípulos. Além do verso 11, também os versos 22 e 23 contém rogos do Senhor em favor desta mais premente necessidade. Afinal, sem unidade não há conquistas. A divisão enfraquece, desqualifica, escandaliza e afugenta os discípulos. A referência de unidade que o Senhor nos dá é a própria unidade entre o Filho e o Pai. Este nível de unidade estarrece o mundo e testifica que somos do Senhor.

6º. **Missão apostólica**: *Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo* (v. 18). Há uma autoridade sobrenatural em nós, da parte do Deus Eterno. Temos como Missão servir como instrumentos ao Espírito Santo para prosseguir a Obra iniciada pelo Senhor: *pregar boas novas aos pobres, proclamar liberdade aos presos, recuperar vista aos cegos, libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor* (Lc 4:18,19).

É tempo de a Igreja de Jesus reconhecer a defasagem em relação ao discipulado. Quando a Igreja não discipula, ela não gera um exército, mas um ajuntamento inoperante. Jesus dedicou-se a formar discípulos e foi muito bem sucedido em sua empreitada, deixando doze que cumpriram com muita eficiência sua missão. A incumbência que recebemos é de continuarmos fazendo discípulos. Nada de membros, religiosos, consumidores, adeptos ou qualquer outro termo que possa ser aplicado à igreja, mas que implique em diminuir a responsabilidade e a abrangência da nossa missão. O Mestre mandou fazer discípulos!

Discípulos Libertos de Atitudes Demonizadas

Mateus 16:13ss

(13) Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: Quem os outros dizem que o Filho do homem é?
(14) Eles responderam: Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas.
(15) E vocês? Perguntou ele. Quem vocês dizem que eu sou?
(16) ***Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo****.*
(17) Respondeu Jesus: ***Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.***
(18) ***E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vence-la.***
(19) ***Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus.***
(20) Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.
(21) Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse ao terceiro dia.
(22) ***Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreende-lo, dizendo: Nunca, Senhor! Isso nunca acontecerá!***
(23) ***Jesus virou-se e disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens.***

Hoje é um dia singular no nosso Ministério, face ser esta a primeira reunião de nossas duas gerações de doze. Nos alegramos porque o Senhor nos levou a um novo nível de conquista e sabemos que este ainda é o início de uma longa caminhada de lutas e vitórias. Vitórias porque temos o respaldo do Senhor dos senhores, Jesus Cristo. Afinal, o que estamos a fazer é nada mais do que continuar o que Ele iniciou e cumprir o que Ele mandou: façam discípulos de todas as nações.

Bendito seja o Senhor que abriu nossa visão. Nesta semana tivemos a bênção do nascimento da Sarah, a primogênita do casal Cèsar e Thaísa, nossos 144. Ao visitarmos a família no hospital na 6ª. feira, notamos que à porta do quarto havia um singelo quadro com os versos de uma das músicas do pastor André Valadão, aquela que fala que nossos filhos irão levar o bom perfume de Cristo às nações. Isto não é lindo? É a Visão do discipulado e da conquista das nações. É a Visão de Jesus.

a) A conquista do discípulo: Quando o Senhor perguntou aos discípulos acerca dos comentários que eles ouviam acerca da identidade de Jesus. A resposta dos discípulos mostrou que as pessoas confundiam bastante a pessoa de Jesus com João Batista, Elias, Jeremias e ainda outros profetas. Que alguém julgasse que Jesus e João fossem a mesma pessoa, podemos até entender. Que Ele fosse Elias, face Elias ter sido arrebatado, também podemos entender. Quanto a Jeremias, seria algo muito absurdo – quem cria nesta possibilidade ventilava uma “reencarnação” do profeta Jeremias ou de qualquer outro profeta do passado. Verdadeiro absurdo!

Por outro lado, Pedro, adiantando-se ao grupo, demonstrou uma visão exata: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo.* Tal resposta levou Pedro a ouvir palavras muito agradáveis para os ouvidos de Pedro, especialmente. Jesus passa a trazer revelações, inclusive da intimidade de Pedro com o Pai, a ponto de o próprio Pai ter plantado na mente de Pedro aquela compreensão. Jesus também "encheu a bola" de Pedro ao relacionar o nome dele com a pedra sobre a qual edificaria sua Igreja – a palavra Igreja somente foi utilizada aqui e em Mt 18. Pedro ouviu acerca do seu futuro na Igreja, de autoridade, de poder, de intimidade com o Altíssimo. Imagino como o ego de Pedro ficou após este episódio. Você sabe como os discípulos disputavam espaço no coração de Jesus. Ele deve ter ficado satisfeitíssimo. Você não ficaria?

O que Jesus prometeu a Pedro tem tudo a ver com o que Ele nos dá: temos as *chaves* de conquista, a autoridade, a intimidade com os céus, as revelações na Palavra, a unção. E este é um tempo quando experimentamos na prática o gosto das conquistas. *Você é doze, é pai ou mãe de multidões, chamado para ser pastor de excelência, mais do que vencedor...* Como você se sente nestes tempos de conquista? Não é difícil que o seu ego comece a inflar. É preciso cuidado.

b) O discípulo de atitudes demonizadas: Simão Barjonas não estava endemoninhado quando chamou Jesus à parte e o repreendeu. Precisamos fugir desta dualidade de caráter – somos filhos de Deus e não podemos nos comportar como filhos das trevas. O que levou Pedro a agir de forma tão infeliz e a tentar Jesus com suas repreensões "infernais"? Reflita sobre isto a fim de que você não venha a oferecer vantagens ao inimigo caindo nos mesmos equívocos de Pedro.

i.Embora Pedro tivesse o discernimento dado pelo Pai de que Jesus era o Messias, ele não possuía a verdadeira visão de qual era a Missão do Messias e não compreendia a Mensagem da Cruz. Note que a resolução de Pedro em chamar Jesus a parte para repreende-lo se deveu às revelações do verso 21, onde Jesus compartilha o roteiro que viria a seguir e que passaria por rejeição e morte em Jerusalém e ressurreição ao terceiro dia. **Discernir a mensagem da cruz é fundamental para abandonar atitudes demonizadas**. Isto é claro no ensino de Jesus nos versos 24 e 25. Tanto Jesus passou pela cruz como nós também precisamos *tomar a nossa cruz*. A cruz é o remédio para o tal do "ego inflado"!

ii. Atitudes demonizadas são conseqüência da Visão de Reino do discípulo. É preciso ter a Visão do Reino que Jesus transmitiu. Enquanto você enxergar o Reino de forma míope, como um reino pessoal, um reino de vantagens próprias, de competição... Satanás terá vantagens sobre sua vida. A grandeza no Reino de Jesus se conquista mediante renúncia: *Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará.* (v. 25).

iii.A libertação que limpa o discípulo das atitudes demonizadas é a nível de mente, de visão. Somente a mente renovada e transformada pelo Espírito, mediante a Palavra de Deus, a mente de Cristo que tem discernimento espiritual, é livre de produzir atitudes demonizadas. Você como discípulo de Jesus precisa clamar ao Senhor e abrir sua mente a ter este renovo.

iv. Precisamos desenvolver uma apreço sobrenatural pela Palavra. Sua mente somente será perfeitamente liberta se você tiver a Palavra inculcada. Jesus disse dos erros que comente aqueles que não conhecem as Escrituras e o Poder de Deus: *Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus* (Mt 22.29).

v.Você precisa ter a Visão de Jesus: acerca do Reino, do mundo e de você mesmo. Um bom texto acerca da visão de Jesus: *Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita.* (Mt 9.35-38).

Nada melhor do que terminar esta reunião com um clamor, uma súplica em favor da renovação de sua mente. Peça ao Senhor um apego total à Palavra, cura para seu caráter e libertação de toda contaminação e distorção de mente que prejudique sua visão. Clame ao Senhor que lhe dê a mente de Cristo.